

O CACHOEIRENSE

ANO I

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 13 DE OUTUBRO DE 1957

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 36

FATOS DA SEMANA

Dr. Auro

EM fins do mês passado esteve nesta cidade o Dr. Auro Soares de Moura Andrade. Convidados a participar de alguns momentos de prosa com S. Excia., claro que, comparecemos. As leis da sociabilidade, mais do que as determinantes políticas, nos impõe deveres. Ademais, tratava-se de um senador da República e paulista.

Como é bom conversar com quem é inteligente. S. Excia. dispõe de uma dicação impecável a serviço de uma argumentação impressionante. Conhece nitidamente os problemas nacionais nos seus múltiplos setores, estabelecendo equações e resolvendo-as, propondo teses, premissas e concluindo com acerto. Participante que é da Comissão de Diplomacia do Senado, tem pleno conhecimento da política exterior e dos seus altos e baixos no panorama econômico.

Não vamos cometer aqui a indiscrição de dizer dos seus planos de governo. Entretanto, do ponto de vista geral, achamos ótima a idéia de se libertar o interior dos Campos Eliseos, dando dignidade às comunas e aos prefeitos, evitando que eles, de sacola em punho, não mais batam aos portões do governo, de onde, por vezes, são esborraçados aos impactos de fúria iupiteriana.

—Senador — o interior está descrente, indiferente e até mesmo revoltado com os nossos representantes.

—Não é só o interior meu amigo. Eu também ando descrente, indiferente. E' por isso que conhecendo o fenomeno, quem sabe poderia solucionar-lo e daí porque me lanco no tablado das cogitações.

—Podestá, Senador?

—Sim e sob «podestá» Verona progredirá.

S. Excia e cultor da literatura italiana. Não falou em votos, mas ficou de voltar. O Sr. Artur Moreira Barbosa recebeu o ilustre visitante.

Dr. Ulisses

DOMINGO passado fomos ter a Lorena — a formosa — a fim de participarmos da esplendida recepção a Ulisses Guimarães. Embora, hoje, não tenhamos compromissos com quaisquer Partidos, não devemos, entretanto, fugir à palavra, desde muito empenhada, para com um candidato — ou seja Ulisses Guimarães, velho amigo e companheiro de lutas.

Nosso concurso, vale pouco, mas os oceanos são feitos de gotas d'água.

Primeiro, o homenageado foi à Aparecida para assistir a missa votiva pelo transcurso do seu aniversário. A grande Basílica esteve repleta. Depois manifestações e mais manifestações em Aparecida e Guaratinguetá.

Estávamos em Lorena, junto ao povo que se aglomerava na Praça Arnolfo Azevedo. Foi chegando gente de toda a parte: prefeitos, vereadores, banqueiros, deputados estaduais e federais, delegações várias, enfim.

Interessante: tivemos saudades do P. S. D. Partido que foi, por nós, fundado em várias cidades desta zona — quando ainda era uma idéia.

O primeiro foi Cunha Bueno que logo a nos abraçou exigiu um verso de improviso.

—Que?

—Amanhã estarei no Ceará.

—Boa viagem, volte logo e até cá.

Depois, Brasílio, Pacheco Chaves — deputados federais. Cirilo, com aqueles ares paternos, a nos dizer: — venha de lá um abraço da velha guarda...

—Que é isso Dr. Cirilo, noto-o meio combatido? E

Os tempos modernos caracterizam-se pela ausência quase que total do romantismo. Há, por outro lado, uma sobrecarga de

realismo, em todos os setores da vida.

As mulheres suspiram, sem demonstrar claramente, por atitudes românticas, elegantes, idealísticas.

Os homens ainda conservam bem lá no fundo de seus sen-

A falta de romantismo

Adail Pereira Ribeiro

timentos um saudosismo por seus avoengos, que, de espada em punho, iam lutar contra os mouros pela fé em Deus, ou saíam, como os argonautas, em busca do Tosão de Ouro.

Naqueles tempos idos e vi-

vidos, havia as confrarias que lutavam pelos fracos, pelas mulheres e pelos ofendidos. Saíam a cavalo ricamente ajazados, pelo mundo em fora, marando os que se antepunham a seus planos heróicos e cantando endeixas às Dulcineias, nos balcões senhoriais, á luz do luar, por entre as tranças dos altos pinheiros.

Onde está esse antigo romantismo?

Onde procurar os sonhos de Villon?

Apenas no fundo do coração. Pois, modernamente mostrar-se romântico é uma ofensa ao mecanicismo da vida atual.

E fraqueza, é pusilanimidade, é falta de virtudes viris, atléticas.

Vêmos, como já frizei, um excesso de realismo.

Nos filmes observamos as cenas crúas tão á moda do cinema italiano, ou esse cinismo tão proprio do cinema francês.

Nos romances acabou-se o "fim feliz". Notamos as descrições chocantes de Zola, de Lawrence e companhia.

Nas ruas, essa igualdade de sexos, essa paridade de direitos, essa promiscuidade nociva.

Na Filosofia, a tendência a estudar somente o homem e suas raízes ancestrais, porém do lado animal, sem a preocupação especulativa com o espírito, com essas razões, que a propria razão desconhece.

Tudo isso revela uma Cultura em transição, bandeando-se do senso meramente exterior, sensorio, para um padrão ideacional, mais profundo, mais eterno.

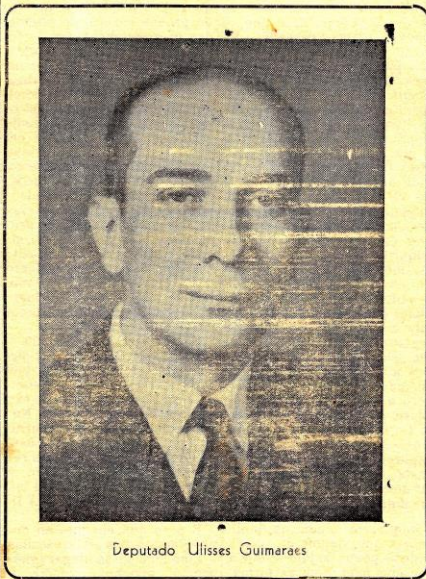
Tem, necessariamente, que haver um novo refflorido lirismo, um novo retorno, aos padrões românticos, permanentes.

Entre Dom Quixote e Sancho Pança, temos que reviver a figura esguia e aloucada do primeiro, em suas lutas contra os imaginários moinhos de vento.

O homem já está cansado desse realismo. Quer agora um descanso, uma nova conquista do Ideal, perdido nos dédalos da vida moderna!

Pacheco Chaves acode: — combatido não, combatente.

Depois: Narciso Pieroni, Ferreira Kefer, Juvenal de Moraes, Arruda Viana, deputados estaduais.



Deputado Ulisses Guimaraes

Juvenal nos pergunta: — Como vai Cachoeira?

— Em suspenso.

— Como? é Jardim da Babilônia?

Finalmente, aos silvos das sirenes e ao «papoucar» das motocicletas, desceu do automóvel, sob palmas, Ulisses Guimarães, ladeado pelos seus dois grandes amigos loreneses — Rozendo Pereira Leite, prefeito municipal e José Ayrosa Rangel, vereador e ex-prefeito.

A canícula era forte e ali *sub tegmine facti* confortadora, tomou a palavra o Dr. Mário Mendes, advogado que, saudando Ulisses, pronunciou um poemeto no dizer do homenageado.

Que oração forte a de Ulisses, respondendo.

Falava da Praça que tem nome de Arnolfo Azevedo, ex-presidente da Câmara Federal e construtor do Palácio Tiradentes.

Pena é que não disponhamos de espaço para darmos Cont, na 4.a pag.

O CACHOEIRENSE

ANO I

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 13 DE OUTUBRO DE 1957

COLABORADORES
DIVERSOS

NÚMERO 36

FATOS DA SEMANA

Dr. Auro

EM fins do mês passado estive nesta cidade o Dr. Auro Soares de Moura Andrade. Convidados a participar de alguns momentos de prosa com S. Excia., claro que, comparecemos. As leis da sociabilidade, mais do que as determinantes políticas, nos impõe deveres. Ademais, tratava-se de um senador da República e paulista.

Como é bom conversar com quem é inteligente. S. Excia. dispõe de uma dição impecável a serviço de uma argumentação impressionante. Conhece nitidamente os problemas nacionais nos seus múltiplos setores, estabelecendo equações e resolvendo-as, propondo teses, premissas e concluindo com acerto. Participle que é da Comissão de Diplomacia do Senado, tem pleno conhecimento da política exterior e dos seus altos e baixos no panorama econômico.

Não vamos cometer aqui a indiscrição de dizer dos seus planos de governo. Entretanto, do ponto de vista geral, achamos ótima a idéia de se libertar o interior dos Campos Eliseos, dando dignidade às comunas e aos prefeitos, evitando que eles, de sacola em punho, não mais batam aos portões do governo, de onde, por vezes, são esborraçados aos impactos de fúria iuperiana.

—Senador — o interior está descrente, indiferente e até mesmo revoltado com os nossos representantes.

—Não é só o interior meu amigo. Eu também ando descrente, indiferente. E' por isso que conhecendo o fenomeno, quem sabe poderia solucionar-lo e daí porque me lanco no tablado das cogitações.

—Podestá, Senador?

—Sim e sob «podestá» Verona progredirá.

S. Excia. é cultor da literatura italiana. Não falou em votos, mas ficou de voltar. O Sr. Artur Moreira Barbosa recepcionou o ilustre visitante.

Dr. Ulisses

DOMINGO passado fomos ter a Lorena — a formosa — afim de participarmos da esplendida recepção a Ulisses Guimarães. Embora, hoje, não tenhamos compromissos com quaisquer Partidos, não devemos, entretanto, fugir à palavra, desde muito empenhada, para com um candidato — ou seja Ulisses Guimarães, velho amigo e companheiro de lutas.

Nosso concurso, vale pouco, mas os oceanos são feitos de gotas d'água.

Primeiro, o homenageado foi à Aparecida para assistir a missa votiva pelo transcurso do seu aniversário. A grande Basílica esteve repleta. Depois manifestações e mais manifestações em Aparecida e Guaratinguetá.

Estavamos em Lorena, junto ao povo que se aglomerava na Praça Arnolfo Azevedo. Foi chegando gente de toda a parte: prefeitos, vereadores, banqueiros, deputados estaduais e federais, delegações várias, enfim.

Interessante: tivemos saudades do P. S. D. Partido que foi, por nós, fundado em várias cidades desta zona — quando ainda era uma idéia.

O primeiro foi Cunha Bueno que logo a nos abraçar exigiu um verso de improviso.

—Que?

—Amanhã estarei no Ceará.

—Boa viagem, volte logo e até cá.

Depois, Brasílio, Pacheco Chaves — deputados federais. Cirilo, com aqueles ares paternos, a nos dizer: — venha de lá um abraço da velha guarda...

—Que é isso Dr. Cirilo, noto-o meio combatido? E

Os tempos modernos caracterizam-se pela ausência quase que total do romantismo. Há, por outro lado, uma sobrecarga de realismo, em todos os setores da vida.

As mulheres suspiram, sem demonstrar claramente, por atitudes românticas, elegantes, idealísticas.

Os homens ainda conservam bem lá no fundo de seus sen-

A falta de romantismo

Adail Pereira Ribeiro

timentos um saudosismo por seus avoengos, que, de espada em punho, iam lutar contra os mouros pela fé em Deus, ou saíam, como os argonautas, em busca do Tosão de Ouro.

Naqueles tempos idos e vi-

Pacheco Chaves acode: — combatido não, combatente.

Depois: Narciso Pieroni, Ferreira Kefer, Juvenal de Moraes, Arruda Viana, deputados estaduais.



Deputado Ulisses Guimarães

Juvenal nos pergunta: — Como vai Cachoeira?

— Em suspenso.

— Como? é Jardim da Babilônia?

Finalmente, aos silvos das sirenes e ao «papoucar» das motocicletas, desceu do automóvel, sob palmas, Ulisses Guimarães, ladeado pelos seus dois grandes amigos lorenses — Rozendo Pereira Leite, prefeito municipal e José Ayrosa Rangel, vereador e ex-prefeito.

A canícula era forte e ali *sub tegmine fagi* confortadora, tomou a palavra o Dr. Mário Mendes, advogado que, saudando Ulisses, pronunciou um poemeto no dizer do homenageado.

Que oração forte a de Ulisses, respondendo.

Falava da Praça que tem nome de Arnolfo Azevedo, ex-presidente da Câmara Federal e construtor do Palácio Tiradentes.

Pena é que não disponhamos de espaço para darmos Cont. na 4.a pag.

vidos, havia as confrarias que lutavam pelos fracos, pelas mulheres e pelos ofendidos. Saíam a cavalo ricamente ajazados, pelo mundo em fora, matando os que se antepunham a seus planos heróicos e cantando endeiças às Dulcinéias, nos balcões senhoriais, á luz do luar, por entre as tranças dos altos pinheiros.

— Onde está esse antigo romantismo?

— Onde procurar os sonhos de Villon?

Apenas no fundo do coração. Pois, modernamente mostrar-se romântico é uma ofensa ao mecanicismo da vida atual.

É fraqueza, é pusilanimidade, é falta de virtudes viris, atléticas.

Vêmos, como já frizei, um excesso de realismo.

Nos filmes observamos as cenas crúas tão á moda do cinema italiano, ou esse cinismo tão proprio do cinema francês.

Nos romances acabou-se o «fim feliz». Notamos as descrições chocantes de Zola, de Lawrence e companhia.

Nas ruas, essa igualdade de sexos, essa paridade de direitos, essa promiscuidade nociva.

Na Filosofia, a tendência a estudar somente o homem e suas raízes ancestrais, porém do lado animal, sem a preocupação especulativa com o espirito, com essas razões, que a propria razão desconhece.

Tudo isso revela uma Cultura em transição, bandeando-se do senso meramente exterior, sensorio, para um padrão ideacional, mais profundo, mais eterno.

Tem, necessariamente, que haver um novo rellorido lirismo, um novo retorno, aos padrões românticos, permanentes.

Entre Dom Quixote e Sancho Pança, temos que reviver a figura esguia e aloucada do primeiro, em suas lutas contra os imaginários moinhos de vento.

O homem já está cansado desse realismo. Quer agora um descanso, uma nova conquista do Ideal, perdido nos dédalos da vida moderna!

Dr. Ulisses

DOMINGO passado fomos ter a Lorena — a formosa — afim de participarmos da esplendida recepção a Ulisses Guimarães. Embora, hoje, não tenhamos compromissos com quaisquer Partidos, não devemos, entretanto, fugir à palavra, desde muito empenhada, para com um candidato — ou seja Ulisses Guimarães, velho amigo e companheiro de lutas.

Nosso concurso, vale pouco, mas os oceanos são feitos de gotas d'água.

Primeiro, o homenageado foi à Aparecida para assistir a missa votiva pelo transcurso do seu aniversário. A grande Basílica esteve repleta. Depois manifestações e mais manifestações em Aparecida e Guaratinguetá.

Estávamos em Lorena, junto ao povo que se aglomerava na Praça Arnolfo Azevedo. Foi chegando gente de toda a parte: prefeitos, vereadores, banqueiros, deputados estaduais e federais, delegações várias, enfim.

Interessante: tivemos saudades do P. S. D. Partido que foi, por nós, fundado em várias cidades desta zona — quando ainda era uma idéia.

O primeiro foi Cunha Bueno que logo a nos abraçar exigiu um verso de improviso.

—Que?

—Amanhã estarei no Ceará.

—Boa viagem, volte logo e até cá.

Depois, Brasílio, Pacheco Chaves — deputados federais.

Cirilo, com aqueles ares paternais, a nos dizer:— venha de lá um abraço da velha guarda...

— Que é isso Dr. Cirilo, noto-o meio combalido? E

O CACHOEIRENSE

ANO 1

DIRETOR
JOÃO LEITE DO PRADO

CACHOEIRA PAULISTA (S. P.) 13 DE OUTUBRO DE 1957

COLABORADORES:
DIVERSOS

NÚMERO 36

Dr. Ulisses

DOMINGO passado fomos ter a Lorena — a formosa — afim de participarmos da esplendida recepção a Ulisses Guimarães. Embora, hoje, não tenhamos compromissos com quaisquer Partidos, não devemos, entretanto, fugir à palavra, desde muito empenhada, para com um candidato — ou seja Ulisses Guimarães, velho amigo e companheiro de lutas.

Nosso concurso, vale pouco, mas os oceanos são feitos de gotas d'água.

Primeiro, o homenageado foi à Aparecida para assistir a missa votiva pelo transcurso do seu aniversário. A grande Basílica esteve repleta. Depois manifestações e mais manifestações em Aparecida e Guaratinguetá.

Estávamos em Lorena, junto ao povo que se aglomerava na Praça Arnolfo Azevedo. Foi chegando gente de toda a parte: prefeitos, vereadores, banqueiros, deputados estaduais e federais, delegações várias, enfim.

Interessante: tivemos saudades do P. S. D. Partido que foi, por nós, fundado em várias cidades desta zona — quando ainda era uma idéia.

O primeiro foi Cunha Bueno que logo a nos abraçar exigiu um verso de improviso.

— Que?

— Amanhã estarei no Ceará.

— Boa viagem, volte logo e até cá.

Depois, Brasílio, Pacheco Chaves — deputados federais. Cirilo, com aqueles ares paternos, a nos dizer: — venha de lá um abraço da velha guarda...

— Que é isso Dr. Cirilo, noto-o meio combalido? E

Pacheco Chaves acode: — combalido não, combatente.

Depois: Narciso Pieroni, Ferreira Kefer, Juvenal de Moraes, Arruda Viana, deputados estaduais.



Deputado Ulisses Guimarães

Juvenal nos pergunta: — Como vai Cachoeira?

— Em suspenso.

— Como? é Jardim da Babilônia?

Finalmente, aos silvos das sirenes e ao «papoucar» das motocicletas, desceu do automóvel, sob palmas, Ulisses Guimarães, ladeado pelos seus dois grandes amigos lorenses — Rozendo Pereira Leite, prefeito municipal e José Ayrosa Rangel, vereador e ex-prefeito.

A canícula era forte e ali *sub tegmine fagi* confortadora, tomou a palavra o Dr. Mário Mendes, advogado que, saudando Ulisses, pronunciou um poemeto no dizer do homenageado.

Que oração forte a de Ulisses, respondendo.

Falava da Praça que tem nome de Arnolfo Azevedo, ex-presidente da Câmara Federal e construtor do Palácio Tiradentes.

Pena é que não disponhamos de espaço para darmos
Cont, na 4.a pag.

Pacheco Chaves acode : — combalido não, combatente.

Depois : Narciso Pieroni, Ferreira Kefer, Juvenal de Moraes, Arruda Viana, deputados estaduais.



Deputado Ulisses Guimarães

Juvenal nos pergunta : — Como vai Cachoeira ?

— Em suspenso.

— Como? é Jardim da Babilônia ?

Finalmente, aos silvos das sirenes e ao «papoucar» das motocicletas, desceu do automóvel, sob palmas, Ulisses Guimarães, ladeado pelos seus dois grandes amigos lorenenses — Rozendo Pereira Leite, prefeito municipal e José Ayrosa Rangel, vereador e ex-prefeito.

A canícula era forte e ali *sub tegmine fagi* confortadora, tomou a palavra o Dr. Mário Mendes, advogado que, saudando Ulisses, pronunciou um poemeto no dizer do homenageado.

Que oração forte a de Ulisses, respondendo.

Falava da Praça que tem nome de Arnolfo Azevedo, ex-presidente da Câmara Federal e construtor do Palácio Tiradentes.

Pena é que não disponhamos de espaço para darmos
Cont. na 4.ª pag.

Cachoeira Paulista
1.º OFÍCIO

Edital de citação de interessados na ação de usucapião do imóvel situado nesta cidade, à Rua Barbosa Ferraz, sob n. 172 (antigo n. 32)

O Doutor Daniel de Faria Costa, Juiz de Direito desta comarca de Cachoeira Paulista, Estado de São Paulo, na forma na lei, etc.

FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, expedido nos autos de ação de usucapião requerida por José Policarpo Nunes e sua mulher, que se processa perante este Juízo e Carório do 1.º Ofício, que, atendendo ao que lhe foi requerido pelos autores, que justificaram devidamente a posse, para usucapião, do imóvel situado nesta cidade, à Rua Barbosa Ferraz, sob n.º 172 (antigo n.º 32), abaixo descrito, pelo presente edital cita a todos aqueles que, porventura, tenham qualquer interesse ou possam alegar qualquer direito sobre o referido imóvel, para, no prazo de trinta (30) dias, que correrá da data da primeira publicação do presente, se fazerem representar na causa por advogado legalmente habilitado e contestarem, sob pena de serem desobediência, a todos os presentes, por si e por seu antepassado Evaristo Ortiz Marcondes, a área de terra, há mais de 30 anos, como dono, sem interrupção e nem oposição de ninguém e até a data em que a transferiu aos Suplicantes, que continuam na posse do referido imóvel nas mesmas condições que o possuía o seu antecessor; 4) que o imóvel acima mencionado (croquis) consta de um terreno, com uma pequena casa de morada, em ruínas, medindo dezoito metros e dez centímetros (19,10) de frente; vinte e quatro metros de um lado, onde divide com Ernesto Miguel Pinto; vinte e quatro metros e setenta centímetros (24,70) de outro lado, onde divide com Geracina Maria de Abreu; vinte e um metros (21,0) de largura nos fundos, onde divide com José de Lima e herdeiros de Joaquim Ferreira; 5) que o imóvel acima descrito foi sempre de domínio particular, pois não consta que mesmo seja devoluto ou de domínio público ou de qual quer instituição que a torne inalienável; 6) E como os Suplicantes possuem, por si e por seu antepassado Evaristo Ortiz Marcondes, a área de terra, há mais de 30 anos, como dono, sem interrupção e nem oposição de ninguém, querem legitimar essa sua posse afim de adquirirem o domínio do mesmo imóvel, nos termos do art. 550 do Código Civil Brasileiro, pela sentença judicial que lhes servirá de título para a transcrição no registro de imóveis, para tal fim, requerem os petionários a V. Excia. que se digne designar dia, hora e lugar, para a prévia justificação de posse, ex-vi do art. 455 do C. P. C., intimando-se as testemunhas do rol abaixo para deporem sobre o alegado nesta e cientificado o Dr. Promotor Público para essa justificação.

Requerem ainda os Suplicantes que, depois de justificada a posse, sejam citados, por mandado, com as formalidades legais, os Snrs. Prefeitos Municipais, os confrontantes atuais do dito imóvel, os quais são: Ernesto Miguel Pin-

to, s/ mulher; Geracina Maria de Abreu, José de Lima, s/ mulher e herdeiros de Joaquim Ferreira que tenham a posse como co-titulares; bem como, por edital, com o prazo de 30 dias, os interessados incertos e desconhecidos, para, no prazo de dez dias, contado da citação e terminação do prazo do edital, contestarem o pedido, sob pena de revelia, citando se também para os termos da mencionada ação o Dr. Promotor Público, a Fazenda do Estado, pela sua Procuradoria do Patrimônio Imobiliário e Cadastro, e a Diretoria da União, nas pessoas de seus representantes legais, expedindo-se precatórios, com a transcrição desta e seu despacho e da procuração outorgada ao procurador que esta subscreve, para os Juizes competentes em São Paulo, afim de serem lá citadas as últimas interessadas, observando-se em tudo as formalidades aplicáveis.

Dando à causa o valor de Cr\$ 2.000,00, para os fins de direito e protestando os requerentes por todo o genero de provas em direito admitidas e especialmente por depoimento pessoal dos contrários, sob pena de confissão, inquirição de testemunhas, vistorias ou exame pericial, juntada de novos documentos, caso venha a ser contestada a referida ação. Termos em P. deferimento. Therezinha Pinto Gomes. Ról de testemunhas: João Ligabo, bras. casado, comerciante, residente nesta cidade. Pedro Alves Barbosa, bras. casado, proprietário, residente nesta cidade. José de Paula Rocha, bras. casado, funcionário aposentado, residente nesta cidade.

SENTENÇA DA FLS. 20-151295, etc. Para os devidos e legais efeitos, julgo, por sentença, justificada a posse de José Policarpo Nunes e sua mulher Maria da Costa Nunes, sobre o imóvel descrito na inicial, para fins de usucapião. Citem-se na forma requerida na inicial, cliente o M. P. Custas na forma da lei. P. Int. C.P., 28/XII/56 (A.) D. F. Costa.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados e ninguém possa alegar ignorância, mandou expedir o presente edital, que será afixado na sede deste Juízo, no lugar do costume, e, por cópia, publicado uma vez no órgão Oficial do Estado e três vezes em jornal da Comarca. Dado e passado nesta cidade de Cachoeira Paulista, aos 3 de setembro de 1957. Eu, Germano Rainer Filho, Oficial Maior do 1.º Ofício, subscrevi.

O Juiz de Direito:
Daniel de Faria Costa

IMPRESSOS RÁPIDOS?
Só na Gráf. Pedro 2.º
FONE 157

AVISO quem não tirar seu título de eleitor até o dia 21 de dezembro será multado. A QUALIFICAÇÃO ELEITORAL TERMINA MESMO DIA. NÃO RECEBER TÍTULO SEM TÍTULO.



«Pobre povo, não sabe o que o aguarda.»
Com essas lacônicas palavras, meu amigo economista respondeu a uma pergunta que lhe fizera acerca do salário móvel.

Penso que não encontraria êle uma expressão mais feliz para o caso.

Quando li a notícia de que se pretendia de fato tal salário, pensei a princípio que fosse brincadeira de alguém — ou sensacionalismo de algum jornal.

Entretanto, para minha surpresa, eis que a idéia foi tomando corpo e levada para os Congressos, com a pretensão de ser aprovada. E o que ainda me surpreendeu foi o fato de que a idéia foi o suficiente para que tudo subisse.

Não, senhores, salário móvel sem congelamento ou sem qualquer outra providência, será mais um malôgro, mais uma sangria na bolsa miserável do povo.

Sem êle, o dinheiro perderá o valor de um dia para outro. Ninguém poderá falar em economizar, pois o que hoje custa Cr\$ 20,00, amanhã poderá custar 3 vezes mais.

Não tem importância, dirão as autoridades, logo reajustaremos os salários.

Não tenham dúvida: veremos, com isso, o salário caindo indefinidamente atrás dos preços, com uma atenuante, porém: haverá um dia em que o novo reajustamento for autorizado, em que êles estarão empantoados; em seguida, o preço disparará e voltarão a encontrar-se por ocasião do novo reajustamento.

O pobre povo, porém, quando receber o salário reajustado, não poderá usá-lo conforme esperava, porque os preços estarão outra vez muito na frente.

O Cachoeirense
JORNAL SEMANAL

Director respons : João L. do Prado
Diretor-Gerente: Lucio Gualilato
Secretário: Ignacio R. Prado Filho
Colaboradores diversos
Propriedade da Gráfica Pedro II
Redação e Oficina:
Rua Prof. Antonio Mendes, 89-Tel. 157

EXPEDIENTE

12 meses	Cr\$ 120,00
6 "	" 70,00
3 "	" 40,00
Número avulso	4,00
Publ. p. linha	4,00

Anúncios a combinar

Duvidam? Pois olhem para trás e vejam o que aconteceu com o último aumento de salário mínimo: uma simples referência foi o suficiente para que tudo subisse.

Não, senhores, salário móvel sem congelamento ou sem qualquer outra providência, será mais um malôgro, mais uma sangria na bolsa miserável do povo.

Sem êle, o dinheiro perderá o valor de um dia para outro. Ninguém poderá falar em economizar, pois o que hoje custa Cr\$ 20,00, amanhã poderá custar 3 vezes mais.

Não tem importância, dirão as autoridades, logo reajustaremos os salários.

Não tenham dúvida: veremos, com isso, o salário caindo indefinidamente atrás dos preços, com uma atenuante, porém: haverá um dia em que o novo reajustamento for autorizado, em que êles estarão empantoados; em seguida, o preço disparará e voltarão a encontrar-se por ocasião do novo reajustamento.

O pobre povo, porém, quando receber o salário reajustado, não poderá usá-lo conforme esperava, porque os preços estarão outra vez muito na frente.

Conversando com vocês...
Arthur Junior

A boa semente

NUNCA me passou pela mente, desde que em mais esta experiência na vida me meti ousadamente, eu mesmo reconheço, pois não tendo passado além do 4.º ano de Grupo Escolar, contudo me atrevo a traçar mal estas que vocês leem semanalmente aqui, e outros por aí fora, que em algum artigo eu tivesse de citar pessoas, e seus nomes.

Contrariando êsse propósito, tomo a liberdade de lembrar hoje, uma personalidade que conosco conviveu por relativo pouco tempo. Mas que, embora pouco, deixou em sua passagem, como um perfume, um lastro de benemerências, e vos garanto que de lá onde está, aqui permanece em espírito e coração, acompanhando pelo nosso jornal e com o pensamento, toda esta nossa vida de cada dia, com nossas alegrias e tristezas, nossas vitórias e fracassos, nossa fartura e faltas.

Aqui esteve por êsse tempo que não medi, com seu marido e filhos, aquele em seu labor de ladrilhos, ela no lar, nas ruas, na sua igreja, no convívio com cada um de nós, sempre com aquela sua característica alegria contagiante, seu sorriso largo, sincero, fácil, espontâneo.

Tive a oportunidade certa vez, numa colaboração em «A Voz de Lorena», lembrar-lhe os feitos aqui, como de exemplo digno de ser seguido, imitado.

Aos domingos, arrumava ela, enorme cesta de pães doces, e lá ia no centro da pobreza local, que vocês todos sabem ser o bairro do Morro Vermelho, reunia as crianças pobres ao seu redor, debaixo de uma árvore, contava lhes histórias, e ao fim distribuía os pães, que imediato eram devorados com mistura de água açucarada, contou me, porque pô de café é ainda proibitivo para os pobres.

E era de se ver segundo ela, a ansiedade com que esperavam o domingo seguinte para a repetição do fato.

Outra de suas inúmeras ocupações, era o zelo de mãe verdadeira aos presos da cadeia local.

Era chamada por eles, quando não em visita, e atenção nas suas inúmeras necessidades, que iam desde o chinelo até a pasta de dentes, que não podiam comprar.

Não lhes negava também o carinho espiritual, levando-lhes livros santos para que os lêssem, e mais e melhor ainda, com seus sábios conselhos os advertia por uma vida melhor, e creio mesmo, sobre este ponto colheu verdadeiros louros.

Agora, quando de sua visita à parentes e amigos aqui, eu felizmente, fui incluído.

Vou à minha repartição cumprimentar-me, elogiar-me a sua maneira, e pedir que continuasse a rabiscar nesta coluna, pois é minha leitora.

Citou por exemplo, aquela sugestão minha aos moradores circunvizinhos da Praça Dr. Carvalho de Araújo, sobre a remodelação da praça e seu jardim, o qual depois de organizado, a jardinagem e cuidados ficariam ao cargo das senhoras moradoras em torno.

Pois sabem vocês, que lido esse artigo, lá de onde está, comprou e está à espera da primeira oportunidade, enviar a mim para que as distribua, mudas de flores e plantas ornamentais afins de serem empregadas no dito jardim, e coleções de livros para a biblioteca dos presos?

Fassem se quiserem, mas é a verdade! Mudas de plantas para o jardim que nem sonhá voltar a ser jardim!

Ah! Tivessemos a felicidade de de possuir aqui meia duzia delas, a cidade toda se incendia com uma vida nova e palpitante, assim como que uma sacudidela da qual tanto está necessitando!

Escreve se apontando isto ou aquilo, e ninguém se mexe ou mostra sequer um leve apoio.

Comentam-me mal uns, bem outros, uns acham que devo calar-me, outros não, mas o principal que é um pouco de esforço para sair do marasmo, da imobilidade, nem de longe se percebe.

Estamos todos dormindo «num berço esplêndido», por que é muito mais cômodo não acordar.

Para que? Ora, para que? Assim voltando ao princípio, vejo me forçado a mencionar o nome dessa heroína, dessa senhora de fibra, de músculos, de boa vontade, de verdadeira apóstola, mãe solteira, aten-

Homenagem a um pioneiro

Cachoeira F. C.

José Machado

Ha 45 anos atrás, nasceu nesta cidade um moço do clube de futebol, criado por um pugilo de idealistas, que alem de suas aspirações de praticar o esporte, queriam dotar sua terra de um «ground» onde as famílias pudessem se divertir.

E numa tarde histórica, ali, atrás da cadeia, alinhou-se o primeiro «conce alvi-negro», e trazia para a meta o goleiro Aquilla, amparado pelos zagueiros Xavier e Bittencourt, que tinham frente a linha média «equipada» por Porto, Tomislho e Pergentino. Na vanguarda formavam, Paula e Silva, Ledrolino, Chico, Murilo e Tofinho, acionou-se.

Aqueles rapazes estavam fazendo o Cachoeira F. C. dar os seus primeiros passos, como um dos pioneiros, no Vale do Paraíba, do esporte que immortalizou Arthur Friedenreich, e outros amestres.

O jogo, contra o Rezende F. C. terminou com um empate por 1 a 1, graças a uma pena máxima propositalmente atirada fora por Paula e Silva, num gesto, que supomos, cavalheiresco, fidalgo.

Nem por isso a vaia «den-ti morena», inedita e programada eventualmente pelo seu autor, o saudoso Armelindo Guimarães, para comemorar uma possível vitória, deixou de embalar os nossos arroubos esportivos.

Desde esse dia o glorioso Cachoeira F. C. teve o seu belo caminho crivado de alegrias e tristezas, e tudo tem resíduo em sobranceira energia. Lutador valente, tem sido nobre nas vitórias, e esportivo nas derrotas. Nada o abala, as proezas não o atilgam, delas sempre se ufana indomito e sempre digno.

Quantos o dirigiram ou vestiram a sua camiseta, cachoeirenses ou não, sem outro fito que o de servir ao clube «alvi negro», com dedicação, sacrificio e carinho. Mas a gratidão e a saudade não os deixam esquecidos, a obra desses abnegados, ai está a perpetuar lhes os nomes a servir de incentivo a outros que virão, com a mesma fibra indomável na luta pela bandeira preta e branca.

No bom ou no mau momento o Cachoeira F. C. tem sido digno de uma frase de Ibraim Nobre: «quanto mais alto o Calvário, maior é a glória». Não precisamos dizer mais um adjetivo.

Por esta forma «O CACHOEIRENSE» cumpre o indeclinavel dever de cumprimentar e homenagear o veterano clube, modesto e sincero.

Avant, «CACHOEIRA!»

ciosa, prestativa, caritativa, compreensiva, religiosa, trabalhadora, alegremente contagiante, uma senhora que ainda possui outra virtude rara que é o sorriso franco; sua risada se ouve à léguas, que é mãe, que é esposa, que é amiga, e se chama meus amigos, com seu perdão de onde estiver me lendo,

Dona Irene Garcia. Contrariel a bem sei, mas é necessário, porque precisamos tanto dela aqui, como o foi por todo o tempo em que permaneceu, e hoje, movida pelas circunstâncias da vida que de nós exige luta,

ESPORTES EM FOCO

Botafogo F R X Cachoeira F C

Um grande prélio para uma grande data

Comemorado hoje o seu 45º anos de luta, o nosso glorioso e simpático «alvi-negro» disputará um grande prélio

O «glorioso» carioca visitará pela primeira vez o Vale do Paraíba. Estarão presentes os srs. Dr. Canôr Simões Coelho, membro do C. N. D., e Dr. Paulo Azeredo, Presidente do Botafogo F. R. - Amaury, Pereira Natero, Domicio, Beto, Neivaldo Canete, Amoroso, Abigail e Nilton Santos jogarão.

Comemorando o quadagésimo quinto aniversário, o alvi-negro local, receberá a visita do Botafogo Futebol e Regatas da capital federal.

Nesse prélio, que é patrocinado pelas «Pioneiras Sociais» essa grande e benemé-

rita instituição, que tantos benefícios prestou e prestará à nossa cidade, teremos o prazer de aplaudir grandes craques do futebol nacional, tais como Nilton Santos, Mangaratiba, Amaury, Beto, Neivaldo, Domicio e outros.

A Delegação botafoguense, que é composta de 22 pessoas, tendo como chefes os Drs. Canôr Simões Coelho e Paulo Azeredo, chegou à nossa cidade às 7 horas.

Temos certeza que iremos assistir um ótimo cotejo.

Uzina de Caraguatatuba

A «São Paulo Light S/A» e a «Companhia de Carris Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.»

em face das referencias públicas a elas feitas no curso de debates que se têm travado sobre o desvio de águas do rio Paraíba para a vertente oceânica próxima a Caraguatatuba, sentem-se no dever de prestar os seguintes esclarecimentos:

1.º O Decreto N.º 34.948, de 18/1/54, que outorgou ao D. A. E. F. do Estado de S. Paulo, concessão para efetuar a derivação referida, ressolvou expressamente os direitos de terceiros e os decorrentes da concessão anteriormente feita à «Companhia de Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro, Ltda.» (Decreto-Lei 7.542, de 1945, e Decretos Nos 18.588, de 1945

e 20.657, de 1946), relativos à operação da Usina Nilo Peçanha já instalada com a capacidade de 330.000 kw, e que suprido de energia elétrica, de forma substancial, a região Rio-São Paulo;

2.º Para a elaboração do plano geral de regularização da vazão do rio Paraíba, de forma a assegurar o respeito dos citados direitos já ressalvados inclusive os legítimos interesses das populações ribeirinhas, as signatárias, como lhes cumpria, têm prestado às autoridades competentes federais e estaduais, bem como à Comissão de Desenvolvimento Econômico do Vale do Paraíba, toda a colaboração ao seu alcance;

3.º-Empresas concessionárias de serviço público, não cabe às signatárias senão acatar e executar as terminações dos poderes competentes para disciplinar a política de energia elétrica no País;

para a capital se transferiu, mas que de lá, vive e trabalha conosco, pelo nosso progresso, pelo nosso bem estar, que também sei, é o seu. Lanço branco acenando, D. Irene!

e, no que lhes diz respeito, reafirmam, do público que, veem com maior satisfação iniciativas destinadas a ampliar a capacidade e instalada na região, estando prontas a prestar, na matéria, a cooperação ou assistência que lhes for solicitada.

S. Paulo, 25 de setembro 1957
São Paulo Light S/A - Serviços de Eletricidade
Comp. Carris, Luz e Força do Rio de Janeiro Ltda.

«Farmácia Prado»

completa seção de perfumaria
Hacy R. do Prado
atende dia e noite
Telefone 1-3-2
B. de Campos, 464

Dr. Paulo de Barros Gomes

Cirurgião Dentista
Cirurgia - Radiologia
Clínica em geral
Praça Prado Filho, 44 - C. Paulista

Cooperativa de Crédito Agrícola de Valparaíba

BANCO COOPERATIVO

Depositem suas economias nesse estabelecimento e façam seus pagamentos por cheques, sem despêsas, mesmo para outras cidades.

O POPULAR «BANQUINHO»

É o que paga os melhores juros da praça.

SÉDE PRÓPRIA:

Rua Bernardino de Campos, 54 - Telefone 115

Cachoeira Paulista

Estado São Paulo

NOTAS & SOCIAIS

Salmo

JAVERT

As montanhas, Senhor, no rendilhado do ocaso, re-fletem a vossa grandeza!

Umas parecem gigantes adormecidos, sob a placidez dos astros serenos e longínquos!

Outras, parecem esbeltas silhuetas, orando, ante a amplidão das distâncias.

Grandiosas, imensas, entre o céu e a terra!

E nós, como formigunhos, vamos andando por elas, com médo do desconhecido, surpresas ante nossa insignif-icância!

Só o céu com laivos de ouro e azul!

Só as nuvens, como flocos de algodão, balouçando-se ao vento!

Compungidos, ouvimos então um sussurro de melodias puras, u'a música em surdina, tocada pelas tênues casuarinas do poente!

Senhor, as montanhas, no rendilhado do ocaso, re-fletem a vossa grandeza!

Aniversários

Dia 13 — Marise Ostrosky, ne-ta do sr. João A. Ostrosky.

No mesmo dia, o sr. José de Araujo Lobão, proprietário da Casa das Loucas.

Dia 17 — a sra. Carmen Viei-ra Fernandes, esposa do sr. Idulno Fernandes, fazendeiro e Vereador desta Câmara.

Dia 17 — sra. Odete Barbo-sa Machado, esposa do sr. José Machado, nosso colabo-rador e ajudante desta Gráfica.

Dia 19 — sr. Haroldo Moreira Jorge, nosso distinto assi-nante, e competente repre-sentante da Companhia Chi-mica-Merck Brasil S. A., em Araraquara, Sertão, Rio Preto, e região da Central do Brasil.

No mesmo dia — sra. d. Ana Isaltina, cunhada do sr. Jo-ão Leite do Prado, diretor desta folha.

Casamento

Realizar-se á dia 19 do cor-rente, as 18 horas, na Matriz de São Roque, o enlace ma-trimomial do jovem Armando Maruco, com a senhorita Dil-ces Gerardelli.

Visita

Em visita aos seus inume-ros amigos esteve nesta ci-dade o Deputado Estadual, Dr. Dante Perri, grande ami-go de Cachoeira Paulista.

Av. Major S. Barbosa

A Câmara e a Prefeitura estão envidando todos os esforços possíveis para o bre-ve asfaltamento da movimen-

Concurso da «Boneca do Natal»

Foi o seguinte o resultado da 2.a apuração, domín-go, dia 6, no auditório da Rádio Uranio:

1.º lugar: Maria Cristina S. Pinto (Rodoviários) 4.470 votos

2.º lugar: Stela Maris de Souza (C. Literário) 4.000 votos

3.º lugar: Carmen Lucia Raíner (Forum) . . . 3.317 votos

4.º lugar: Vanda Lúcia Paiva 3.000 votos

5.º lugar: Sueli Maria Fontes de Moura 1.800 votos

6.º lugar: Rosa Maria Bittencourt 1.300 votos

7.º lugar: Eliane Maria de Souza 800 votos

8.º lugar: Alba Cristina Vianna 700 votos

9.º lugar: Eminia Miranda Pontes 500 votos

tada avenida que liga a cida-de a Rodovia Presidente Dutra.

Rêde de Esgôto

Na Vila Carmen, vão ser ativados os serviços da Rêde de Esgôto, tão desejada pelos seus moradores.

Margem Esquerda

A Prefeitura Municipal des-ta cidade providenciou, su-plementos para fornecimento de água para a margem es-querda, visto que aquela par-te da cidade, vem sofrendo com a falta deste precioso líquido, em virtude do man-ancial que abastece o po-puloso bairro ter secado in-es-plicavelmente.

Novos Contratos Telefônicos

A Central Telefônica de Cachoeira Paulista, acaba de assinar contrato para insta-lação e exploração dos ser-viços telefônicos na cidade de Piquete.

Na próxima semana entra-rá em negociações para iden-tificar serviço na cidade de Caraguatatuba, o prefeito Sr. Al-miro Pimenta, dará todo apoio necessário a feliz iniciativa.

Este semanário, dará maio-res detalhes no seu próximo número.

CAJA PRADO

Confecções em geral — Artigos para Homens, e senhoras — En-xovats para batizados — Bijou-terias — Calçados e armário

R. Prof. A. Mendes, 35

TELEFONE 143

O que dizem os Pinheiros

JOSE BENEDITO SELGADO

Como é bonita a fala dos pinheiros das lindas araucárias,

que pulsam aos milheiros na serra de nossa terra!

Enquanto os pássaros, de cores vá-rias, engalanando as ramadas, modulam suas tocas,

fala o pinheiro, resistindo ao vento... «Vede — diz nos éis — tomal tento na minha estatura vertical!»

Do vento zombou... Não me curvo a Minha altitude, quando me impelle esse despota local,

é uma só! ereto vizeira erguida, sempre e sempre reto.

Sêde assim, também, na vossa vida! Sempre retos Sempre verticais.

Oponde tremenda resistência aos frequentes vendavais da existência.

Levai as tentações mil de vendida! Vossos atos jamais os alasteis.

Jamais os desvieis, da perpendicular do vosso senso!

Num temporal intenso, só eu caio,

ao ser atingido por um ralo.

O vós que me escutais de sul a norte! Cai, também, somente em frente à

Agenc. International

Concessionários autorizados

Oficina

Caminhões International

Máquinas Agrícolas

Geladeiras Fridgidaire e Westinghouse

Peças e acessórios para Ford

Chevrolet e International

Antonio Sacilatti Filho

Praça Prado Filho, 17

Telefone 376

Cachoeira Paulista - E. S. Paulo

Cachoeira

NO PASSADO

Da «Cadeira da Bocalina», de 9-10-84

«Hóspedes — O Sr. Dr. Rodrigues Alves, candidato do Partido Conservador, por aqui passou e seguiu para baixo aim de estender-se com parte dos eleitores deste Distrito ao quinto s.s. ainda não se tinha apresentado

— Estrada de Ferro Minas e Rio — Durante o mês de Julho produziu esta Estrada: receita — 47.311\$839; despesa — 30.620\$699. Renda líquida 16.712\$020 Circularam 234 trens. Este resultado é honroso e seu futuro promissor.

— Segunda Grande Loteria da Corte. Teve lugar no dia 3, a extração desta loteria e parece nos que será de interesse geral a publicação dos números premiados.

— Engenho Central de Lorena — Teve lugar no dia 4 a inauguração deste engenho.

— Fumo. Preço por kilo: virgem 1.ª \$800; 2.ª \$680; 3.ª \$540.

— Hotel — próximo à Estação — serviço feito com aceto e promptidão: almoço — \$500; jantar — \$300; cama — \$500. Pensionista por mês — 20\$000.

Fatos da Semana (Continuação da primeira página)

o transunto desse discurso que marcou mais um seu triunfo oratório ao sabor do improviso.

Tôda a grande multidão se movimentou em direção à Câmara e Prefeitura. Al, o Sr. Sebastião Araújo, presidente da eschidade, fala em nome do Prefeito. Foi uma oração simples, mas correta na forma e de tanta emotividade que muito encantou aqueles que a ouviram.

A seguir falou Cunha Bueno com aquela espontaneidade reconhecida. Após, foi inaugurado o retrato do homenageado, no gabinete do Prefeito. Como sempre, o discurso de agradecimento do Presidente da Câmara Federal foi oportuno, em vindo nas mesmas paredes por entre molduras, Fernando Costa e Lucas Nogueira Garcez.

Novamente se movimentou todo aquele elemento representativo. Quando desfilamos as escadarias da Câmara quebrado — porque na hora, espremido pelo povo, não nos ocorreu uma rima para Brasília. Agora, teríamos M. Brasília.

Eis-nos no grande salão de refeitório do Ginásio São Joaquim. Mais de quinhentos comensais. Se mais lugares houvessem, mais ocupantes teriam.

Chegou a hora dos discursos. Dada a distância não ouvimos todos. Aproximamo nos quando luiciava sua oração o ex-prefeito Ayrosa Rangel seguindo-se com a palavra o leader do P.S.D. da Assembléia Legislativa Dr. Paulo Teixeira de Camargo e Ranieri Mazili, leader do mesmo partido na Câmara Federal.

A seguir levantou-se o Dr. Cirilo Júnior. Não fora nossa convicção católica (embora não haja antipomismo absoluto) e esporásmos a circularidade do espírito, abraçada e difundida por esse gigante italiano — Benedetto Croce.

Cirilo, que nós supunhamos de oratória empalmeçada, já vislumbrando as cores do acaso — é aquele mesmo Cirilo da segunda e terceira década deste século citado por Rui Barbosa e formando aquela pleiade luminosa de advogados uns, parlamentares outros e que se chamaram João Bente, Marrey Junior, Antonio Augusto Cavalo, Marcondes Filho, João Prestes — Alberto Garcia e Roberto Moreira, na tribuna da acusação.

Jamais supunhamos que fossemos ouvir Cirilo nos dos seus melhores dias: catadupso, amazônico, oceânico — dava a impressão de um nauta vencedor, sereno, inspirado por Apolo, postado na crista das ondas, nos embalos da última flor do Lácio.

Em vez de um canto de cisne, um «gaçonillement du printemps». Soube ser ao mesmo tempo doutrinador e político, emotivo e literato, restabelecido por instantes, os canones da oratória acadêmica, demostênica.

Levanta-se Ulisses Guimarães sob ovação. O moço estadista harmoniza a sonoridade de sua voz aos gestos de sua dextra ináquieta. Daqui há pouco será sagrado um dos maiores oradores do Brasil se já não é o de parlamento. Depois de tantos discursos, todos de improviso, feitos durante o dia, Ulisses no final do banquete, ainda vislumbrou os campos floridos de sua oratória e passeou sereno e magestoso por entre os canteiros que sua inteligência iluminou. Referindo-se ao discurso de Cirilo, disse que aquele assombroso oratório foi uma oferenda dos deuses, a assistência.

Ulisses, com certa discreção, disse que, se por ventura for colocado no posto para onde o impellem o rumor das vozes e a soma de vantagens, governará docilmente, sem prejuizo do sagrado princípio da autoridade. Deputado estadual e federal, Presidente da Câmara não conta um inimigo sequer nos parlamentos. Sua peroração envolveu São Paulo em exaltação apaixonada e o Brasil unido e forte no esplendor do civismo de seus filhos.

Para terminar:

La longe, no nosso rincão da mesa, os comensais exigiram que, escrevêssemos de improviso no cardápio, um soneto ao homenageado.

Feito. Levado pelo Martins, Ulisses, entregou às emisoras, que logo retransmitiram aos ares, minhas pobres rondilhas assim «consustanciadas».

Vale a pena fazer anos, Visitando Aparecida; Esquecem-se os desenganos E dá-se otimismo á vida.

Vos estaes sob os arcanos Benfazejos, desta lida, Aos enlevos sobrehumanos De uma luta apocáptica.

Que as águas de um mar Eggeu Levem com serenidade Ao porto — o novo Odisseu — Nascido rioclarense Mas, agora, em realidade, Ad honorem lorenense.

— De Cachoeira compareceram os Srs. João Leite do Prado, presidente da Câmara e diretor deste Jornal, Erasmo Pompéia Pinto, prefeito Municipal, Idulno Fernandes, Eurico Martins Lara e Edgard Andrade Ferraz, vereadores.

— O prefeito, Sr. Rozendo Pereira Leite e povo de Lorena estão de parabens pela magnífica festa oferecida a um homem que esposa o já consagrado provérbio — «só a bondade constrõe para a eternidade».

A. Ramos